**Análise das taxas de mortalidade por Câncer de colo de útero no Brasil nos anos de 2000 a 2018**

Geovanna Silva Nunes Marçal¹\*; Maria Luiza Martins de Faria¹; Laura Araújo de Carvalho¹; Luizi Carolina Bigarella Alves¹; Rodrigo Teixeira Zaiden¹.

1Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Ciências Médicas, Farmacêuticas e Biomédicas, Curso de Medicina – Goiânia – GO

\*Autor correspondente: geovannasnm@gmail.com

**Introdução:** O câncer de colo uterino é a quarta causa de mortalidade feminina no Brasil. Está relacionado à infecção persistente do Papilomavírus Humano, sendo que 70% dos casos são causados pelos subtipos oncogênicos HPV-16 e 18, os quais podem causar lesões que, se não tratadas, podem progredir para o câncer. Diante disso, entende-se que entre os fatores de risco para a doença está principalmente a localização, já que afeta principalmente regiões menos desenvolvidas onde há menor acesso e conhecimento acerca da importância da prevenção. Por se tratar de um sério agravo de saúde pública, o monitoramento das tendências de mortalidade é essencial para demonstrar a relevância da conscientização e a necessidade de melhora do acesso ao rastreamento nas áreas menos desenvolvidas, a fim de gerar melhor qualidade de vida à mulher. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade por câncer do colo uterino no Brasil, no período de 2000 a 2018, segundo as variáveis de sexo e localização. **Método:** Estudo epidemiológico descritivo observacional baseado em dados coletados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do aplicativo TABNET. Os dados foram acessados dia 02 de setembro de 2020. Foram analisados dados acerca dos óbitos decorrentes do câncer de colo uterino no Brasil, no período de 2000 a 2018, cuja seleção baseou-se na lista CID10 C53. Os dados foram estratificados segundo sexo (feminino) e pelas unidades da federação do Brasil. **Resultados:** Houve, no recorte temporal analisado, uma discrepância extremamente significativa nas taxas ajustadas de mortalidade por câncer de colo de útero nas unidades federativas brasileiras, o estado do Amazonas lidera com uma taxa de 16,10% a cada 100.000 mulheres que é 12,85% maior que a taxa do estado de Minas Gerais, que é de 3,25%. A relação com as regiões também é válida, visto que os valores costumam seguir um padrão, região Norte (Amazonas com 16,10%, Amapá com 11,58%, Roraima com 9,64%, Pará com 8,69%, Tocantins com 8,41%, Acre com 8,25% e Rondônia com 6,07%); região Nordeste (Maranhão com 9,42%, Piauí com 7,06%, Sergipe com 6,67%, Alagoas com 5,61%, Pernambuco com 5,61%, Rio Grande do Norte com 4,59%, Ceará com 5,57%, Paraíba com 4,36% e Bahia com 4,28%); Região Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul com 6,83%, Mato Grosso com 5,96%, Goiás com 5,37% e Distrito Federal com 5,26%); Região Sudeste (Rio de Janeiro com 6,07%, Espirito Santo com 5,14%, São Paulo com 3,33% e Minas Gerais com 3,25%); Região Sul (Paraná com 4,89%, Rio Grande do Sul com 4.59% e Santa Catarina com 4,20%). **Conclusão:** A partir desses dados, pode-se concluir que há uma relação direta entre fatores sociais e econômicos com o número de internações por câncer de colo uterino em mulheres brasileiras. Nota-se que as unidades federativas do Brasil que apresentam piores condições sociais e de saúde são exatamente as que detêm os piores índices, o que confirma a necessidade de boas condições de saúde e informação de qualidade para o combate ao câncer de colo uterino no Brasil.

**Palavras-chave:** Câncer; Colo de útero; Brasil

**REFERÊNCIAS:**

GIRIANELLI, V. R.; GAMARRA, C. J.; AZEVEDO E SILVA, G. **Disparities in cervical and breast cancer mortality in Brazil**. Revista de Saude Publica, v. 48, n. 3, p. 459–467, 2014.

ISABELLE RIBEIRO, B. et al. **Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no brasil: Tendências e projeções até o ano 2030**. Ciencia e Saude Coletiva, v. 21, n. 1, p. 253–262, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Representação espacial das taxas brutas ou ajustadas por idade pela população mundial de mortalidade por câncer, por 100.000, segundo sexo, nas Unidades da Federação, Regionais de Saúde ou Municípios, por período selecionado**. Rio de Janeiro**,** (INCA).